



Agrupamento de Escolas de Valbom

Relatório Final de Autoavaliação

2022-2023



Rua José Marques Pinto * 4420-478 Valbom Gondomar * 224664510 * Email: secretaria@aev-valbom.org



FICHA TÉCNICA

Título

Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valbom — Relatório 2022/ 2023

Autoria

Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valbom

Coordenação: Carolina Ramos

Subcoordenação: Judite Pinto

Elaboração: Ana Zita Rocha; António Mendes; Helena Tavares; Isabel Daniel; Carolina Ramos (Coordenadora do Programa TEIP); Judite Pinto (Subcoordenadora do Programa TEIP)

Edição

Agrupamento de Escolas de Valbom

Rua José Marques Pinto

4420-478 Valbom - GDM

Tel.: 22 466 45 10

Fax: 22 466 45 11

e-mail: secretaria.aev@gmail.com

URL: <http://www.aev-valbom.org/>

Novembro 2023

Índice

Introdução	5
Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação	6
Metodologia	7
 1 – Resultados das Aprendizagens	 8
1.1. Aprendizagens na educação pré-escolar	9
1.2. Resultados na avaliação interna.....	9
1.3. Qualidade do sucesso	10
1.4. Percursos de sucesso.....	12
1.5. Resultados na avaliação externa.....	12
1.6. Resultados da educação e formação de adultos	13
1.7. Resultados da participação dos alunos em representação do AEV	14
1.8. Medidas de ação para a promoção e valorização do sucesso escolar	15
1.9. Considerações e recomendações relativas à melhoria dos resultados escolares	17
 2 - Serviço educativo.....	 19
2.1. Oferta educativa.....	20
2.2. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	20
a) Desdobramentos TEIP (Português e Matemática).....	20
b) Apoios educativos em grupo	20
c) Apoios personalizados a alunos com Necessidades de Saúde Especiais	21
d) Laboratórios de Aprendizagem (Projeto Escola+).....	25
e) Bibliotecas escolares	25
f) Outras atividades de promoção do sucesso educativo	26
2.3. Gestão curricular.....	27
a) Articulação curricular vertical e horizontal	27
b) Estratégia de Educação para a Cidadania	28
c) Domínios de Autonomia Curricular	30
2.4. Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo	31
2.5. Considerações e recomendações relativas ao serviço educativo.....	31

3 - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola.....	33
3.1. Abandono escolar	34
3.2. Excesso grave de faltas.....	35
3.3. Incidentes críticos	36
3.4. Número de crianças/alunos sinalizados na CPCJ.....	37
3.5. Participação das crianças/alunos, pessoal docente e pessoal não docente nas atividades do PAA realizadas	37
3.6. Impacto das atividades do PAA realizadas nas crianças/alunos, no pessoal docente e não docente.	38
3.7. Modalidades de diagnóstico existentes e ações específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina.....	38
3.8. Considerações e recomendações relativas à prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola	40
 4 – Autoavaliação, Liderança e Gestão	 42
4.1. Monitorização e avaliação do PPM TEIP 2018-2021	43
4.2. Liderança e Gestão intermédia	43
4.3. Comunicação interna e externa.....	44
4.4. Considerações e recomendações relativas à autoavaliação, liderança e gestão..	44
 5 - Parcerias e comunidade.....	 46
5.1. Participação da comunidade no AEV	47
a) Participação das famílias nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos.....	47
b) Participação das famílias nas atividades do PAA realizadas	47
c) Participação das famílias e comunidade nos órgãos de gestão	48
d) Participação da comunidade nas atividades do PAA	48
e) Impacto das atividades do PAA nas famílias e comunidade	48
5.2. Parcerias.....	48
5.3. Apoios sociais aos alunos e respetivas famílias	50
5.4. Considerações e recomendações relativas às parcerias e comunidade	51
 6 - Considerações finais e recomendações	 52

Introdução

Este documento constitui o relatório de autoavaliação do desenvolvimento dos processos e dos resultados do Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2022/2023.

À semelhança dos anos anteriores, foi elaborado apenas pela equipa de Autoavaliação do AEV, uma vez que o Protocolo estabelecido com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE-IPP), no contexto do *Programa TEIP*, apesar de reativado, ainda não foi integralmente implementado.

O documento inclui: **Introdução; Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação; Metodologia; 1 - Resultados Escolares; 2 - Prestação do Serviço Educativo; 3 - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola; 4 - Autoavaliação, Liderança e Gestão; 5 - Parcerias e Comunidade; 6 – Considerações finais e recomendações.**

Pretende-se que este possa ser:

- um instrumento de discussão e reflexão sobre os resultados do serviço público de educação prestado;
- um guia orientador para a ação, que possa contribuir para uma prática educativa consistente, sustentada e promotora do sucesso educativo;
- um documento de referência na tomada de decisões, pelos órgãos de gestão e de organização pedagógica, indutor de processos de mudança e de melhoria institucional;
- um instrumento promotor da autoestima e do crescimento profissional e pessoal do pessoal docente e não docente;
- um documento promotor de uma cultura de autoavaliação e de prestação de contas a toda a comunidade.

Para que estes objetivos se cumpram, é imperioso que os dados aqui apresentados, discutidos e validados, além de articulados com a gestão estratégica, continuem a fundamentar quer a reflexão institucional quer o processo de tomada de decisões, a nível organizacional. Só assim se cumprirá o propósito último da avaliação organizacional: “monitorizar, refletir e alterar, para uma melhoria contínua» do funcionamento das instituições (Santos, Sérgio Machado, 2017).

A Equipa de Autoavaliação do AEV

Contextualização Teórica do Modelo de Autoavaliação

O Agrupamento de Escolas de Valbom possui, desde 2012/2013, um modelo de autoavaliação que pretende conduzir a um conhecimento profundo, sistemático e crítico da sua realidade social, organizacional e educacional e que desenvolve um processo comprometido com valores de natureza formativa, conducente a uma melhoria global e sustentada de todos os dispositivos, estratégias e práticas que visem uma educação de qualidade em termos científicos, pedagógicos e democráticos. O desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação e a consequente introdução de mecanismos de autorregulação e melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais constituem uma necessidade e uma obrigação no plano legislativo, com particular destaque no regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, consignado no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual e, não obstante os constrangimentos notados em edições anteriores deste documento, tem vindo a implementar-se gradualmente, de forma progressivamente mais consistente.

O modelo implementado insere-se numa perspetiva de avaliação formativa e pedagógica, orientada para o desenvolvimento profissional e organizacional e para o aprofundamento da democracia participativa. Nesta perspetiva, a equipa de autoavaliação concebe a escola como um lugar para se aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver com os outros (*Unesco - Educação para o séc. XXI*) e assume como missão avaliar a posição estratégica do AEV nos domínios estabelecidos pelo novo Quadro de Referência do Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas, em concertação com os eixos da adenda ao *Plano Plurianual de Melhoria 2018-2021*, nomeadamente:

- Resultados Escolares;
- Prestação do Serviço Educativo;
- Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola;
- Autoavaliação, Liderança e Gestão;
- Parcerias e Comunidade.

Deste modo, os resultados e os juízos de valor aqui apresentados pretendem proceder à identificação do grau de concretização das metas fixadas na adenda ao *Plano Plurianual de Melhoria 2018-2021*, à avaliação das atividades realizadas pelo AEV e à sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos domínios referidos.

Metodologia

Neste estudo de avaliação, optou-se por uma metodologia baseada num diálogo entre dados quantitativos e qualitativos, com vista à formulação de juízos baseados numa multiplicidade de fontes, a partir das quais são recolhidos e interpretados esses indicadores.

Foram utilizadas técnicas de recolha de informação com recurso a registos estatísticos das bases de dados do programa Alunos INOVAR e à análise documental (em atas e relatórios). Utilizar esta diversidade de abordagens, em regime de complementaridade, confrontar dados recolhidos através dos vários instrumentos e averiguar as contradições permite conhecer e compreender os processos desenvolvidos no Agrupamento de Escolas de Valbom, no ano letivo de 2022/2023, e a sua evolução nos últimos anos.

Para cada um dos domínios de avaliação foram tidos em conta as metas, os objetivos, os indicadores e os resultados esperados/ critérios de sucesso definidos na adenda ao *Plano Plurianual de Melhoria 2018-2021*.

À semelhança dos anos anteriores, procedeu-se à recolha e tratamento dos resultados relativos à avaliação das aprendizagens dos alunos nos três períodos letivos. A síntese dos principais resultados relativos à melhoria das aprendizagens, o grau de cumprimento das metas contratualizadas no âmbito do programa TEIP e algumas considerações foram comunicadas à Diretora e ao Conselho Pedagógico.

1 - Resultados das Aprendizagens

A avaliação dos resultados das aprendizagens das crianças e dos alunos do Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV), no ano letivo de 2022/2023, foi realizada de forma integrada, em todos os níveis e ciclos de ensino.

Os resultados aqui apresentados refletem o tratamento estatístico das pautas de avaliação sumativa do 3.º período.

As classificações constantes das pautas de avaliação sumativa resultam da avaliação dos alunos, de acordo com os critérios e pesos definidos por todos os grupos disciplinares e aprovados na reunião do Conselho Pedagógico de 12 de outubro de 2023.

De uma maneira geral, em todas as disciplinas, os docentes recolhem dados para aferir as aprendizagens através de diversos instrumentos de recolha de informação, nomeadamente fichas de avaliação (testes), trabalhos de pesquisa, relatórios, caderno diário/ portefólios, qualidade e quantidade de tarefas realizadas e grelhas de observação/ verificação de atitudes e procedimentos.

No presente relatório, não foram consideradas relevantes diferenças inferiores a 5% nas taxas de sucesso. Considera-se sucesso escolar a obtenção de uma classificação positiva, nomeadamente de *Satisfaz*, correspondente ao nível 3 ou superior, no ensino básico, e de 10 valores ou superior, no ensino secundário. Entende-se como qualidade do sucesso a condição de obter classificações positivas a todas as disciplinas e áreas disciplinares.

1.1. Aprendizagens na educação pré-escolar

Em devido tempo, o Departamento de Educação Pré-Escolar (EPE) procedeu à análise dos objetivos traçados para o ano letivo de 2022/2023 e dos respetivos resultados, de acordo com as planificações gerais e os diferentes projetos curriculares elaborados, em consonância com os referenciais curriculares, nomeadamente as *Orientações Curriculares para a Educação de Infância* (OCEPE), o *Projeto Educativo* (PE) e o *Plano Anual de Atividades* (PAA) do Agrupamento.

Na generalidade, o trabalho desenvolvido correspondeu aos resultados esperados, tendo assumido especial relevância a intervenção junto das crianças com necessidades especiais e particularidades específicas, que, no quadro da educação inclusiva, foram devidamente acompanhadas pelas docentes da EPE, pelos demais técnicos e serviços da comunidade envolvidos (Terapeutas/Centros de Saúde/Centro Hospitalar do Porto, /ELI) e, ainda, pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).

Todos os procedimentos relativos à avaliação foram cumpridos, tendo sempre presente a sua importância para a regulação da prática educativa e a necessidade de valorizar os progressos da criança.

Os encarregados de educação (EE) foram envolvidos em dinâmicas e momentos específicos ao longo do ano letivo, o que lhes proporcionou informação e conhecimento acerca do desenvolvimento dos seus educandos.

No sentido de operacionalizar a articulação com o 1.º CEB, foram realizadas reuniões ou sessões de trabalho para acompanhamento pedagógico das crianças que transitaram para o 1.º ano.

Concluindo, os docentes da EPE consideram muito positivo o seu contributo para a criação de contextos facilitadores do percurso educativo das crianças que, no pré-escolar, iniciam o processo de formação ao longo da vida.

1.2. Resultados na avaliação interna

Ao longo do tempo, têm-se registado oscilações nas taxas de sucesso na avaliação interna, provavelmente relacionadas com as coortes de alunos.

No ano letivo de 2022/2023, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (EB), assim como no ensino secundário (ES), os resultados superaram as metas TEIP contratualizadas para a avaliação interna, no que se refere ao insucesso escolar (Tabela 1), o que evidencia o compromisso do Agrupamento com a melhoria das aprendizagens e a eficácia das medidas de promoção do sucesso que vêm sendo implementadas.

Tabela 1. Avaliação interna: taxa de insucesso escolar e grau de cumprimento da meta estabelecida

Ano	Taxa de insucesso escolar 2020/2021	Taxa de insucesso escolar 2021/2022	Taxa de insucesso escolar 2022/ 2023	Valor alcançado 2022/2023	Meta 2022/2023
1.º	0,00	0,00	0%	0,82	0,95 Atingida
2.º	3,49	3,19	3,53%		
3.º	0,96	1,17	0%		
4.º	0,00	0,00	0%		
5.º	1,79	1,02	0%	0,0	3,11 Atingida
6.º	4,90	0,00	0%		
7.º	9,01	1,96	5,45%	4,92	5,8 Atingida
8.º	7,53	4,85	3,13%		
9.º	1,43	2,32	6,06%		
10.º	5,26	0,00	0%	0,88	8,9 Atingida
11.º	0,00	3,44	3,03%		
12.º	0,00	2,27	0%		

Fonte: Relatório final TEIP 2022/2023

1.3. Qualidade do sucesso

Ao longo do tempo, a qualidade do sucesso, isto é, o número de alunos que obtiveram classificação positiva a todas as disciplinas tem evidenciado algumas oscilações. No ano letivo de 2022/2023, contudo, o AEV superou, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do EB e no ES, as metas TEIP contratualizadas para a avaliação interna, no tocante ao aumento da percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas (Tabela 2).

Esta situação foi particularmente evidente no 2.º CEB, universo em que se registou uma apreciável melhoria dos dados relativos a este indicador. Contudo, convém notar que, no 3.º ciclo, se reiterou a tendência evidenciada nos valores históricos do último triénio, dado que a qualidade do sucesso permanece, ainda, relativamente baixa, havendo necessidade de uma reflexão conjunta, por parte dos professores deste ciclo, sobre as estratégias a implementar para inverter a situação.

Tabela 2. Avaliação interna: qualidade do sucesso e grau de cumprimento da meta estabelecida

Ano	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas 2020/2021	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas 2021/2022	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas 2022/2023	Valor alcançado 2022/2023	Meta 2022/2023
1.º	95,35	93,97	93,52%	96,13	92,10 Atingida
2.º	89,66	87,09	97,65%		
3.º	91,35	94,04	97,80%		
4.º	89,11	95,28	96,3%		
5.º	79,28	75,75	85,57%	86,67	76,00 Atingida
6.º	76,47	73,63	87,76%		
7.º	60,00	69,60	71,15%	68,97	63,1 Atingida
8.º	62,37	67,96	62,37%		
9.º	68,57	79,06	73,12%		
10.º	92,11	94,28	91,49%	94,23	87,1 Atingida
11.º	86,36	87,87	93,55%		
12.º	100,00	97,56	100%		

Fonte: Relatório final TEIP 2022/ 2023

Por fim, à exceção do ES, nos restantes ciclos do ensino básico, o AEV superou as metas TEIP contratualizadas para a avaliação interna, no que se refere à taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações (Tabela 3).

Tabela 3. Avaliação interna: taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações e grau de cumprimento da meta estabelecida

Ciclo	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior em 2020/2021	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior em 2021/2022	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações relativamente ao ano anterior em 2022/ 2023	Meta 2022/ 2023
1.º	72,00	69,41	82,5	70,6 Atingida
2.º	50,00	49,12	70	60,1 Atingida
3.º	41,11	61,38	61,9	61 Atingida
Sec.	75,61	48,14	53,3	76,00 Não Atingida

Fonte: Relatório final TEIP 2022/2023

Segundo o *Relatório TEIP 2022/2023*, no caso do ES, “Apesar das medidas de promoção do sucesso implementadas (apoios educativos, tutorias, ...) a meta não foi alcançada.

Interessará, por isso, determinar as causas que determinaram o desvio deste indicador relativamente às metas contratualizadas, no ES, especialmente por concretizar uma tendência que se tem acentuado desde 2021/22 e que contrasta com o valor histórico alcançado em 2020/2021, o que exige, da parte do AEV, um investimento reforçado na implementação de ações que conduzam à recuperação e consolidação das aprendizagens deficitárias.

1.4. Percursos de sucesso

No que respeita aos percursos de sucesso, i.e., à percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do ano terminal do ciclo, após um percurso sem retenções nos anos não terminais do ciclo, no ano letivo de 2022/2023, o AEV superou, em todos os ciclos, exceto no 1.º CEB, as metas TEIP contratualizadas para a avaliação interna, no que se reporta à taxa de percursos diretos de sucesso (Tabela 4).

Tabela 4. Avaliação interna: taxa de percursos diretos de sucesso e grau de cumprimento da meta estabelecida

Ciclo	Taxa de percursos diretos de sucesso em 2020/2021	Taxa de percursos diretos de sucesso em 2021/2022	Taxa de percursos diretos de sucesso em 2022/ 2023	Meta 2022/ 2023
1.º	96,88	94,44	89,25	96,85 Não Atingida
2.º	91,18	91,15	98,08	90,1 Atingida
3.º	90,41	85,56	90,74	85,1 Atingida
Sec.	---	--	--	---

Fonte: Relatório final TEIP 2022/2023

Os alunos do ES realizaram exames finais nacionais apenas nas disciplinas que elegeram como provas de ingresso para efeitos de acesso ao ensino superior, sendo ainda permitida a realização desses exames para melhoria de nota, relevando o seu resultado apenas como classificação de prova de ingresso. Por este motivo, não foi considerado o grau de cumprimento da Meta TEIP.

1.5. Resultados na avaliação externa

No ano letivo de 2022/2023 a avaliação externa no AEV concretizou-se na realização de exames nacionais, nos 9.º, 11.º e 12.º anos, de acordo com as orientações consignadas no Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril, que estabelece, “para o ano letivo de 2022-2023, medidas excecionais e temporárias relativamente à avaliação, aprovação de disciplinas, conclusão dos cursos científico-

humanísticos do ensino secundário e acesso ao ensino superior”, “num esforço de mitigação do impacto da pandemia da doença COVID-19”. Por este motivo, os resultados não foram analisados.

1.6. Resultados da educação e formação de adultos

Em 2022/2023, o Centro Qualifica (CQ) do AEV, centro especializado em qualificação de adultos, acolheu, no exercício das suas funções, reguladas quer pelas orientações metodológicas provenientes da Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP), quer pela Portaria n.º 62/2022, de 31 de janeiro, de acordo com os dados coligidos através do SIGO, da monitorização da ANQEP e dos registos inerentes à sua atividade, um decréscimo residual nas inscrições, nos encaminhamentos para outras modalidades e nas certificações em RVCC. No entanto, existiu um aumento significativo nos encaminhamentos para processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) e nas certificações para outras modalidades.

Estes resultados comprovam o excelente trabalho que vem sendo desenvolvido e o esforço da equipa em manter os padrões de qualidade que sempre distinguiram este Centro. O CQ integra, para além da equipa de formadores e formadoras, duas técnicas especializadas para o desenvolvimento da etapa de orientação de adultos e adultas, bem como para o reconhecimento, validação e certificação de competências escolares desta população - processo de RVCC escolar de nível básico e secundário, dando equivalência aos 6.º, 9.º e/ou 12.º ano, tendo sido certificados/as, neste ano letivo, 12 adultos/as (7 de nível básico e 5 de nível secundário). A equipa manteve o foco na procura dos melhores resultados, na qualidade do serviço e no apoio prestado aos candidatos e candidatas que acompanhou, assim como a todos e todas os/as que procuraram, pela primeira, vez o Centro.

O CQ privilegia a orientação para percursos coerentes que conduzam ao aumento efetivo de qualificações, valorizando a experiência e as competências adquiridas pelos/as adultos/as ao longo da vida.

Em 2022/2023, foi feita nova candidatura pedagógica e financeira, a qual foi aprovada e, por esse motivo, o Plano Estratégico de Intervenção (PEI) do CQ foi reestruturado. Foram mantidas e estabelecidas novas parcerias com entidades promotoras de Formação Modular Certificada, firmadas com o objetivo de dar resposta às necessidades e interesses dos/as candidatos/as, nomeadamente, no que se refere às necessidades de formação dos mesmos e das mesmas, dos/das funcionários/as de Entidades parceiras do concelho e dos funcionários/as da Entidade promotora, nomeadamente o Agrupamento de Escolas de Valbom.

Em conclusão, relativamente aos/as adultos/as encaminhados/as para Processo de RVCC, sublinha-se que toda a Equipa trabalha para que cada um e cada uma conclua o seu percurso, procurando minimizar eventuais desistências, através de estratégias diversas. A monitorização e acompanhamento dos candidatos/as e a verificação da conclusão das diversas modalidades para as quais os/as mesmos/as são encaminhados/as é realizada através da verificação do SIGO e de contactos telefónicos ou eletrónicos, por *email*. O objetivo fundamental é aferir se a frequência dos diversos

percursos para os quais os/as candidatos/as são encaminhados/as se traduz numa possível reconversão profissional, assim como num maior investimento na aprendizagem ao longo da vida.

1.7. Resultados da participação dos alunos em representação do AEV

Vários investigadores têm alertado para o facto de a avaliação dos alunos através de testes standardizados ser muito redutora. Assim, parece importante apresentar os resultados da formação integral dos alunos do AEV, revelados na participação individual ou coletiva em atividades pedagógicas, científicas, culturais, desportivas e outras consideradas relevantes fora do Agrupamento, de acordo com a alínea d) do Artigo 4.º do Despacho n.º 6147/2019, de 4 de julho, entre as quais destacamos:

- ✓ a participação no Concurso *Pangea online*;
- ✓ a participação no Concurso *Canguru Matemático Sem Fronteiras*, tendo um aluno do 10.º A obtido a 27.ª posição, a nível nacional, em resultado do que lhe foi atribuído um prémio, enviado pelo Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra;
- ✓ a participação de todas as unidades orgânicas no projeto Eco-Escolas, merecendo destaque os trabalhos apresentados pela turma do 1.º ano da EB de Pinheiro d'Além, no Desafio "Super-Ecolápis" | Faber-Castell - galardoado com o primeiro lugar Nacional no 1.º escalão (jardins de infância e 1º ciclo) e pela turma do 2.º ano da EB de Pinheiro d'Além, no Desafio UHU - Collage de um Animal Endémico Português – galardoado com o segundo lugar Nacional no 1.º escalão (jardins de infância e 1º ciclo);
- ✓ a participação no projeto "Eu Penso, Nós Decidimos! - Assembleia de Crianças ", lançado pela Câmara Municipal de Gondomar, no contexto do qual a turma 11 da EB Arroteia alcançou o primeiro lugar, a nível concelhio;
- ✓ a participação de várias turmas do 1.º CEB em vários projetos *eTwinning*, cuja qualidade se traduziu na obtenção de vários Selos de Qualidade Nacional e, ainda, de algumas menções honrosas;
- ✓ a participação nas Olimpíadas de Robótica, dinamizada pela Oficina de Robótica, tendo os alunos participantes, integrados nas turmas 8.º A, 9.º C e 9.º E, obtido o primeiro lugar na competição;
- ✓ a participação de uma aluna do 6.º C na fase concelhia do *Concurso Nacional de Leitura*;
- ✓ a participação no concurso/projeto "Orçamento Participativo das Escolas";
- ✓ a participação nas *Olimpíadas Portuguesas da Biologia* e nas *X Olimpíadas da Língua Portuguesa*;
- ✓ a participação no *Parlamento dos Jovens*, com a presença de 6 alunos em representação do AEV na sessão distrital;
- ✓ a participação em competições de âmbito local e regional, no contexto do Projeto Desporto Escolar, que contou com 207 alunos inscritos nas modalidades de Atividades Rítmicas e Expressivas, Badminton, Boccia, Natação, Remo e Ténis de Mesa;

- ✓ a participação no Corta-mato escolar, que congregou 180 participantes, e no Mega Sprinter, no qual estavam inscritos 115 participantes.

1.8. Medidas de ação para a promoção e valorização do sucesso escolar

O Agrupamento possui medidas diretas de ação para a promoção da melhoria das aprendizagens, que se consubstanciam em medidas organizacionais e atividades pedagógicas.

As medidas de ação organizacionais passaram, no essencial, pela operacionalização de desdobramentos e reforço curricular nas disciplinas de Português e de Matemática, dentro ou fora do espaço da sala de aula, e ainda, no ensino secundário, pela prestação de apoios às aprendizagens fora do espaço da sala de aula, nas demais disciplinas sujeitas a avaliação externa. A avaliação destas medidas foi integrada no *Eixo 2 – Serviço Educativo*.

No contexto da orientação e acompanhamento socioafetivo e académico dos alunos, importa, ainda, destacar a implementação, no 2.º CEB, do Programa *Teacher for Portugal – Mentor*, assim como a intervenção do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), a par das valências do Centro de Apoio de Aprendizagem (CAA) e de projetos como o Gabinete de Gestão de Comportamentos e *Comunidade +*.

No quadro do *Plano 21/23 Escola+*, orientado para a consolidação e recuperação das aprendizagens e para a minimização dos efeitos da pandemia que afetou a dinâmica das escolas nos últimos anos letivos, com referência ao eixo “Ensinar e Aprender”, nos domínios da leitura e da escrita, foi, ainda, implementada ação “Escola a Ler”, em articulação com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE).

Quanto às atividades pedagógicas, há a referir:

- o **Projeto Escola+**, que abrange não só os *Laboratórios de Aprendizagem*, a funcionar ao longo do ano letivo, em tempo extracurricular, caracterizados por possuírem uma orientação lúdico-pedagógica, integrados e avaliados no *Eixo 2*, ponto 2.2 d), como também outros projetos, concursos e exposições desenvolvidos ao longo do ano letivo;
- o **Clube Ciência Viva na Escola**;
- **as iniciativas integradas** no Plano Anual de Atividades, organizadas em oito domínios, nomeadamente *Conhecer+*, *Visitar+*, *Desporto+*, *Saúde+*, *Família+*, *Organização+*, *Formação+*, integradas e avaliadas no *Eixo 3*, ponto 3.5 e ponto 3.6, e no *Eixo 5 – Parcerias e Comunidade*;
- o projeto *Escola Embaixadora do Parlamento Europeu*, integrado na oficina *#Bué de Direitos*;
- o *Clube Europeu*, projeto apresentado neste ano letivo e apoiado pela Rede Nacional de Clubes Europeus, tendo sido financiado com 600 euros e distinguido com o primeiro prémio a nível nacional, *ex aequo*, com mais duas escolas;

- o projeto Academia de Líderes UBUNTU, tendo sido dinamizadas três semanas de formação de líderes, que envolveram cerca de 50 alunos, além de outras atividades, ao longo do ano letivo, que contribuíram para a melhoria de comportamentos e redução de problemas disciplinares;
- o projeto Eco-escolas.

Nos Conselhos de Turma, depois de discutidos os fatores específicos que determinaram os resultados de cada turma, foram apontadas e delineadas tanto as medidas para a promoção da melhoria das aprendizagens como as ações concretas postas em prática, adaptadas a cada grupo, tal como consta das ordens de trabalho e respetivas atas.

Por sua vez, no âmbito da gestão intermédia, os Diretores de Turma desenvolveram um trabalho de sensibilização junto dos EE, quer reforçando a comunicação da informação relativa aos seus educandos, quer solicitando o seu envolvimento efetivo na monitorização da realização das tarefas escolares, de modo a estimular o desenvolvimento de hábitos regulares de estudo.

Também o esforço desenvolvido por todos os Conselhos de Turma, aquando da realização de reuniões intercalares dos 1.º e 2.º períodos, com o intuito de, como já mencionado, analisar, sistematizar e propor estratégias de melhoria das aprendizagens, rendibilizando as medidas acima elencadas, é digno de relevo.

À semelhança dos anos letivos anteriores, o sucesso escolar continua a ser reconhecido e valorizado na escola e na comunidade. Neste sentido, o AEV assinalará o Dia do Diploma no dia 24 de novembro de 2023. Por seu lado, por idêntica ordem de razões, no passado dia 3 de março, a Câmara Municipal de Gondomar distinguiu, em cada ciclo de escolaridade, os melhores alunos/as do AEV com os Prémios de Excelência Municipal.

Outra evidência do reconhecimento externo da qualidade do serviço educativo prestado pelo AEV é a atribuição das seguintes distinções:

- Selo Escola Saudável - nível intermédio - 2023-2025;
- Selo Escola *eTwinning* - 2023-2024;
- Escola Embaixadora do Parlamento Europeu;
- Eco-Agrupamento;
- Escola Amiga da Criança;
- Selo Escola SaudavelMente - 2022-2024 - Boas Práticas de Saúde Psicológica, Bem-Estar, Sucesso Educativo e Inclusão;
- Selo Segurança Digital;
- Selo Escola Sem *Bullying* | Escola Sem Violência - 2023-4;
- Selo Prémio Clubes Europeus - 2022-2023

Acresce que as *Boas Práticas* desenvolvidas no AEV foram divulgadas nas edições de janeiro, fevereiro e junho de 2023 da revista digital da DGE, *NOES/S*, nas quais se valorizou publicamente o projeto da Oficina de Teatro, assim como a participação dos alunos no projeto de intervenção artística “REATUN – desenhar perguntas”, coordenado pela Fundação Júlio Resende e pela artista plástica Susana Soares Pinto, e a exposição “Saud@velMente”, que congregou o trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes e alunos do Agrupamento, no contexto da operacionalização do tema homónimo agregador do PAA 2022/23.

Também ilustrativo da evolução positiva do sucesso, no ensino secundário, é o facto de terem sido atribuídas 30 bolsas de mérito, no valor de 1072,25€ (ver ponto 5.3), a alunos com apoio social escolar e média de classificação igual ou superior a 14 valores.

1.9. Considerações e recomendações relativas à melhoria dos resultados escolares

No ano letivo de 2022/23, de acordo com a avaliação do *PPM TEIP - 2018/2021*, no que se reporta ao domínio *Sucesso escolar na avaliação interna*, o AEV superou as metas TEIP contratualizadas para o indicador i) *Taxa de insucesso escolar*, nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do EB, assim como no ES.

De igual modo, relativamente ao indicador ii) *Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas*, as metas TEIP contratualizadas para a avaliação interna foram também atingidas em todos os níveis de ensino.

Para o indicador iii) *Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações*, as metas TEIP foram cumpridas, salvo no ES.

Por fim, no que respeita ao indicador iv) *Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola*, o AEV superou, em todos os ciclos, exceto no 1.º CEB, as metas TEIP contratualizadas.

Os indicadores v) *Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais* e vi) *Classificação média nas provas finais* não foram avaliados devido ao facto de, nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 22/2023, de 3 de abril, os alunos terem realizado exames finais nacionais apenas nas disciplinas eleitas como provas de ingresso.

No que se refere às crianças e alunos abrangidos pela Educação Especial, considerando o número de discentes integrados neste regime e a dimensão dos recursos humanos disponibilizados pelo AEV para atender às suas necessidades, e tal como recomendado em versões anteriores deste documento, procedeu-se à monitorização da aprendizagem, sendo os resultados deste estudo apresentados no **ponto 2.2.** (Tabelas 6 e 7).

Para o ano letivo de 2023/2024, a equipa de autoavaliação recomenda, para além das medidas de ação já elencadas nos relatórios anteriores, de novo, uma atenção particular:

- à análise e discussão dos resultados obtidos pelos alunos quer nas provas de aferição quer nas provas finais de ciclo e de exame realizadas a nível externo, em 2023, em sede de grupo disciplinar e de Conselho de Turma ou Conselho de ano, no sentido de aferir a qualidade dos processos e metodologias de ensino, de diagnosticar dificuldades e priorizar estratégias de remediação/melhoria ajustadas às necessidades dos alunos/ turmas, tomando-os, igualmente, como dados a considerar no processo de tomada de decisões a nível organizacional – no que se refere à distribuição de apoios ou à canalização dos recursos TEIP, por exemplo – e intermédio, com expressão, neste último caso, na articulação curricular, ao nível do grupo turma;
- à realização atempada do balanço dos processos de ensino e de aprendizagem, implementados, em cada ciclo e ano de escolaridade, durante os 1.º e 2.º períodos letivos, em sede de Conselho Pedagógico, sob proposta dos departamentos curriculares;
- à avaliação da eficácia das medidas universais e do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem;
- à valorização da experiência e à divulgação das boas práticas que conduzam à melhoria do ensino.

2 - Serviço educativo

A avaliação do serviço educativo do AEV distribuiu-se pelos seguintes campos:

- 2.1. Oferta educativa;
- 2.2. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- 2.3. Gestão curricular;
- 2.4. Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo.

Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas no AEV, de acordo com o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, foram operacionalizadas através de apoios e coadjuvações (TIC, Ciências e Música), no 1.º CEB, de desdobramentos TEIP às disciplinas de Português e de Matemática, nos 2.º e 3.º CEB (**2.2.a**), dos apoios educativos em grupo (**2.2.b**), dos apoios personalizados para alunos com Necessidades de Saúde Especiais (**2.2.c**), dos *Laboratórios de Aprendizagem* associados ao projeto *Escola+* (**2.2.d**) e das bibliotecas escolares (**2.2.e**), em conjugação com outras atividades de promoção do sucesso educativo (**2.2.f**).

Os desdobramentos foram considerados pela equipa de Autoavaliação como uma medida bastante eficaz na promoção do sucesso educativo, no contexto do AEV, com expressão direta nos resultados analisados nos pontos 1.2. e 1.3.

No presente ano letivo e no âmbito do programa TEIP, foi disponibilizado o crédito horário regulamentar.

Gestão curricular

O foco da avaliação da gestão curricular no AEV centrou-se na articulação curricular vertical e horizontal (**2.3.a**), na Estratégia de Educação para a Cidadania (**2.3.b**) e nos Domínios de Autonomia Curricular (**2.3.c**).

Ensino à Distância (E@D)

No seguimento do trabalho pedagógico desenvolvido na modalidade de E@D nos anos letivos transatos, sempre que necessário, os docentes utilizaram o equipamento digital distribuído pela tutela para orientar e acompanhar a aprendizagem dos alunos sujeitos à situação de isolamento profilático pontual e/ou de doença prolongada, impeditiva da presença física na sala de aula, garantindo, assim, condições equitativas de sucesso a todos os aprendentes.

2.1. Oferta educativa

A oferta educativa do AEV integrou, no ano letivo 2022-2023, a educação pré-escolar para **225** alunos (186 + 7 alunos com 2 anos), o ensino básico regular para **866** alunos, o Curso Básico de Música (ensino articulado com a Fundação Conservatório Regional de Gaia e com Conservatório de Música de Gondomar) para oito alunos e Medidas Adicionais para 8 alunos, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. No ensino secundário, o AEV ofereceu, além dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades para **113** alunos, quatro Cursos Profissionais para **77** alunos, além de Medidas Adicionais, com áreas substitutivas, para 11 alunos.

A oferta do ensino profissional consubstanciou-se no funcionamento de uma turma de 12.º ano dividida em duas áreas profissionais distintas, nomeadamente o Curso Profissional de Técnico de Desporto e de Técnico de Receção Hoteleira, de outra turma de 11.º ano, também mista, de Técnico de Desporto e de Técnico de Multimédia, e na abertura de uma turma de 10.º ano do Curso Profissional de Técnico de Desporto.

2.2. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

a) Desdobramentos TEIP (Português e Matemática)

Implementados nas disciplinas de Português e de Matemática, os desdobramentos tiveram início no 1.º período letivo, abrangendo todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos, de acordo com as necessidades identificadas no final do ano letivo anterior, delas dependendo a cativação de um ou dois tempos letivos para o efeito. No caso específico do 9.º ano de escolaridade, todas as turmas beneficiaram, ainda, de um tempo de apoio lecionado pelo professor curricular, integrado nos seus respetivos horários escolares.

Neste âmbito, rendibilizando um dos recursos atribuídos ao AEV, no âmbito do Programa TEIP, cada turma foi dividida em dois turnos, segundo critérios definidos pelo docente da disciplina e pelo CT. Este procedimento permitiu não só um acompanhamento mais individualizado do trabalho dos alunos, convergente com as suas necessidades, como também a dinamização de atividades práticas de reforço e consolidação de conhecimentos, que contribuíram para a melhoria dos resultados escolares.

O balanço da operacionalização desta medida foi registado por cada docente nas atas dos respetivos Conselhos de Turma de avaliação.

No ano letivo de 2022/2023, no 1.º ciclo, os apoios foram implementados recorrendo ao crédito pedagógico. Incidiram preferencialmente nas turmas do segundo ano, abrangendo, igualmente, todos os alunos que evidenciavam maiores dificuldades de aprendizagem.

b) Apoios educativos em grupo

Os apoios educativos em grupo foram disponibilizados pelo AEV no 3.º período letivo, apenas no ensino secundário, às disciplinas específicas para o acesso ao ensino superior. Assim, estes apoios incidiram na consolidação dos conteúdos sujeitos a exame e consistiram na realização de tarefas

suplementares e provas/ atividades modelo facultadas aos discentes, relativamente às quais foi sempre fornecido *feedback* formativo.

c) Apoios personalizados a alunos com Necessidades de Saúde Especiais

c.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mobilizadas

Ao longo do ano letivo, existiram oscilações referentes ao número de alunos que usufruíram de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. Estes alunos beneficiaram de Medidas Universais (MU); Medidas seletivas (MS); Medidas Adicionais (MA) e Adaptações ao Processo de Avaliação (APA- Tabela 5).

Tabela 5. N.º de alunos que usufruíram dos diferentes níveis de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão e de adaptações ao processo de avaliação, por período letivo

Medidas e APA por Trimestre	MU MS	MU MA	MU MS MA	APA
Número de alunos/Ciclo				
EPE				
1.º Período	6	0	1	0
2.º Período	6	0	1	0
3.º Período	6	0	1	0
1.º Ciclo				
1.º Período	18	0	0	18
2.º Período	19	0	0	19
3.º Período	22	0	0	22
2.º Ciclo				
1.º Período	16	0	2	16
2.º Período	13	0	2	13
3.º Período	13	0	2	13
3.º Ciclo				
1.º Período	27	0	9	27
2.º Período	30	0	8	30
3.º Período	30	0	8	30
Ensino Secundário				
1.º Período	4	0	8	4
2.º Período	4	0	7	4
3.º Período	4	0	7	4
Ensino Profissional				
1.º Período	10	0	0	10
2.º Período	9	0	0	9
3.º Período	9	0	0	9

No final do ano letivo, 80 alunos usufruíram de Medidas Universais e Seletivas e 20 alunos usufruíram dos três níveis de medidas de apoio à educação e inclusão (Tabela 6):

Tabela 6. N.º total de alunos que usufruíram dos diferentes níveis de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão

	MU e MS	MU e MA	MU, MS e MA
EPE	6	0	1
1.º Ciclo	21	0	0
2.º Ciclo	15	0	2
3.º Ciclo	29	0	9
Ensino Secundário	4	0	8
Ensino Profissional	9	0	0
Total	80	0	20

Foram elaborados, no total, 124 Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), 19 Programas Educativos Individuais (PEI) e 11 Planos Individuais de Transição (PIT), conforme a tabela abaixo (Tabela 7):

Tabela 7. N.º de Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), Programas Educativos Individuais (PEI) e Planos Individuais de Transição (PIT), por ciclo de escolaridade/ regime de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	Ensino Profissional	TOTAL
RTP	7	21	17	29	38	12	124
PEI	0	0	2	9	8	0	19
PIT	0	0	0	3	8	0	11

Por sua vez, os RTP relativos aos alunos que beneficiam de medidas seletivas e/ou adicionais com as devidas propostas de mobilização de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão foram elaborados pelas equipas permanente e variável, em reuniões da EMAEI, observando os prazos definidos na legislação. Posteriormente, foram homologados pela Diretora do Agrupamento em reunião de Conselho Pedagógico.

Foram, ainda, recebidos 12 Processos de Identificação da Necessidade de Mobilização de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (PINMMSAI). Todos os PINMMSAI foram analisados e as respostas dadas em cumprimento com o estipulado pela lei.

c.2. Acompanhamento e monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem

A monitorização da eficácia das respostas educativas foi realizada, em cada período letivo, nas reuniões de Conselhos de Turma, nos diferentes níveis de ensino. As informações foram registadas nas Fichas de Monitorização referentes à eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, tendo sido dado conhecimento aos Encarregados de Educação.

Posteriormente, as referidas fichas foram monitorizadas pela EMAEI e os dados registados em documento próprio, a fim de possibilitar uma análise detalhada das medidas implementadas, dos recursos mobilizados e da sua respetiva eficácia.

A partir da monitorização periódica das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, podemos concluir que foram globalmente eficazes.

Ao longo do ano letivo, os elementos da EMAEI mantiveram-se atentos e disponíveis para cooperar com todos os docentes, apoiando-os na gestão dos vários processos e respondendo, igualmente, às solicitações das famílias e de outros elementos da comunidade escolar.

Com efeito, os elementos da EMAEI apoiaram os docentes na sua prática pedagógica, designadamente no que se prende com a seleção das estratégias mais adequadas. Foram promovidos encontros informais e formais de colaboração entre diferentes intervenientes para debater a resolução de problemas e organizar soluções potenciadoras das condições do processo de ensino e de aprendizagem de cada aluno e da melhoria das práticas de cada profissional.

c.3. Parceria com o CRI

A parceria entre o CRI-APPC e o Agrupamento de Escolas de Valbom (AEV) tem sido um pilar essencial para a implementação do modelo de educação inclusiva dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, sendo relevantes os resultados da sua ação. É, sem dúvida, um exímio serviço continuado de elevada qualidade em todas as vertentes, nomeadamente no âmbito da intervenção terapêutica, da relação institucional, da parceria protocolar, bem como da capacitação do contexto escolar e sociofamiliar.

Os apoios prestados pelo CRI tiveram um impacto significativo e positivo no desenvolvimento integral dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, tendo partido da delineação de um plano de ação conjuntamente gizado, no contexto do qual os objetivos foram definidos e traçados de acordo com a realidade escolar e as necessidades dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Todo o trabalho desenvolvido por esta equipa foi de elevada excelência, quer no que se

reporta à elaboração, implementação e monitorização dos documentos legais, quer no tocante à consciencialização e articulação constante com a comunidade educativa.

Os constrangimentos verificados no processo prendem-se com a reduzida dotação financeira e, consequentemente, com o insuficiente crédito de horas alocado por Agrupamento, pelo que seria desejável e necessário um maior reforço a nível financeiro, de forma a colmatar esta grande dificuldade. Acresce que a definição de apoios a disponibilizar e a atribuição dos recursos financeiros necessários deveriam ter por base um rácio que tomasse em consideração o número total de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

Ambos os parceiros revelaram total harmonia e uma enorme flexibilidade, agindo segundo uma lógica de cooperação e colaboração, o que se revelou uma excelente estratégia para a promoção da inclusão, num contexto de partilha de práticas e de experiências e de construção de novas estratégias de intervenção juntos dos alunos.

Os resultados desta ação conjunta têm sido muito evidentes no acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma dos alunos, tendo concorrido para o desenvolvimento máximo do seu potencial individual.

Em suma, esta parceria com o CRI corresponde totalmente às expectativas do Agrupamento e dos profissionais de qualidade que a interpretam, sendo, por isso, crucial a continuidade desta ação colaborativa. Porém, como já referido anteriormente, é fator-chave e determinante de sucesso a necessidade de existir um maior crédito de horas, para que a ação da Equipa Multidisciplinar possa ser ainda mais intensa e eficaz.

c.1.Considerações e recomendações relativas à Educação Inclusiva

De uma forma genérica, constata-se a necessidade de aprumar/ aperfeiçoar os instrumentos destinados a verificar o grau de eficácia da implementação das medidas aplicadas, em linha com o disposto no DL n.º 54/2019, de 6 de julho, na redação da Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, no art.º 5.º, ponto 4, onde se lê “As escolas devem, ainda, através das equipas multidisciplinares, definir indicadores destinados a avaliar a eficácia das medidas (...)”. Estes indicadores deverão ser delineados segundo as seguintes sugestões: (I) linhas orientadoras, as quais possibilitem a recolha de informação para a interpretação dos resultados; (II) variáveis relevantes com possível impacto em análises futuras; (III) contributos dos Encarregados de Educação, através de questionário de resposta fechada; (IV) contributos dos alunos, igualmente com questionário de resposta fechada.

Outro aspeto a contemplar deverá ser, também, o reforço do investimento na capacitação dos docentes do AEV, com recurso a formação contínua como contributo para a inovação curricular e pedagógica, embora esta vertente já venha sendo acautelada no plano de formação da organização.

d) Laboratórios de Aprendizagem do Projeto Escola+

“O Projeto Escola+ promoveu a aprendizagem baseada em oficinas e em projetos e permitiu:

- prevenir o absentismo e o abandono escolar já residual;
- melhorar o sucesso escolar dos alunos / crianças;
- desenvolver nos alunos a curiosidade, a imaginação, a criatividade e o prazer pela investigação, ao mesmo tempo que proporcionou a aquisição de um conjunto de conhecimentos interligados;
- fomentar o interesse e a iniciativa dos alunos e aumentar a motivação. “

A perceção dos diferentes intervenientes é que esta medida decorreu de forma muito satisfatória.

e) Bibliotecas escolares

O Agrupamento de Escolas de Valbom possui quatro bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares, a saber: a Biblioteca Dr.^a Luísa Guedes, na ESV, a Biblioteca da Escola Básica Marques Leitão, a Biblioteca da Escola Básica de Valbom e a Biblioteca da Escola Básica da Arroteia.

As Bibliotecas Escolares do Agrupamento seguem um Plano Anual de Atividades comum, reunindo-se as suas responsáveis sempre que necessário, a fim de levarem a cabo uma reflexão sobre os aspetos a melhorar e sobre as ações a implementar, no sentido de concretizar essas melhorias. As professoras bibliotecárias desenvolvem, portanto, um trabalho sistemático de comunicação e articulação com os vários órgãos, departamentos e outras estruturas, na tentativa de envolver o maior número possível de alunos e docentes nas atividades propostas, ao mesmo tempo que apoiam estes últimos no seu trabalho diário, por exemplo, dando sugestões, superando ausências e alterações de horários, e se empenham na dinamização de outras atividades/projetos internos, previstos no Plano de Melhoria, cujo grau de execução na avaliação da RBE foi, neste ano letivo, de 3,85, numa escala de 1 a 4 (*Excelente*). Neste âmbito, das 20 ações propostas no PAA, foram implementadas, com sucesso, 19, o que autoriza a perceção de que, globalmente, o trabalho pedagógico concretizado por estas estruturas foi positivo.

De acordo com o disposto no *Relatório de Avaliação das Bibliotecas do Agrupamento de Escolas Valbom*, submetido à apreciação/ aprovação do Conselho Pedagógico, tal como acima disposto, as Bibliotecas do AEV articularam esforços com a maioria dos departamentos ou grupos disciplinares, logrando implicar os alunos de todos os níveis de ensino na utilização dos serviços nelas prestados. De entre diversas ações relevantes dinamizadas em 2022/23, destacam-se:

- a promoção de atividades de Formação de Utilizadores junto de todas as turmas do 5.º, 9.º e 10.º anos e dos formandos do Centro Qualifica, com o objetivo de estimular a utilização adequada do espaço e dos recursos, esclarecer a sua forma de organização e ensinar a explorar os diferentes recursos impressos e digitais, de modo a facilitar e melhorar o acesso à aprendizagem;
- a dinamização da *Hora do Conto* em todas as escolas do 1.º ciclo e nos JI;

- a dinamização de Clubes de Leitura, do Projeto *10 Minutos a ler* e a implementação de oficinas de escrita criativa e de outras atividades associadas ao Projeto *Escola a ler*, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário;
- a dinamização do projeto *Voluntários de Leitura*, através do recrutamento de voluntários da comunidade educativa, em parceria com a gente local e a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE);
- a dinamização do *Concurso Nacional de Leitura*, em articulação com a Biblioteca Municipal de Gondomar e o Plano Nacional da Leitura (PNL);
- o estabelecimento de parcerias com editoras, no contexto da realização da *Feira do Livro*, e com escritores, a fim de viabilizar a sua vinda às escolas do Agrupamento e aos JI;
- a colaboração com a Faculdade de Ciências na organização da exposição relativa à *Chegada do Homem à Lua*, e com o PNL, designadamente na concretização do projeto de Leitura Orientada, implicando a presença, no AEV, de uma contadora de histórias a nível nacional;
- a implementação do projeto SOBE, assente na realização de atividades promotoras da higiene oral e de uma alimentação saudável, dirigidas aos alunos do Ensino Pré-Escolar e do 1.º ciclo do EB;
- a promoção do apoio domiciliário e da leitura voluntária diária, assim como da frequência do espaço, por alunos e docentes;
- a organização das bibliotecas do 1.º ciclo, de acordo com as orientações do documento da IFLA;
- a aquisição e organização do fundo documental, de acordo com a CDU.

f) Outras atividades de promoção do sucesso educativo

O AEV implementou várias medidas de promoção do sucesso elencadas no quadro 1.

Quadro 1 – Medidas de promoção do sucesso por ciclo de escolaridade

Ciclo de ensino	Medidas de promoção do sucesso
EPE	<ul style="list-style-type: none"> • Animadoras da componente de AAAP (15:30h às 19:00h); • Equipa do GAAP • Equipa do ELI/ Educação Especial; • Projetos: <i>Eco-Escolas</i>, <i>Descobrir os sentimentos e emoções</i>; <i>Fortes e saudáveis</i>; <i>Viajar com os livros</i>
1.º CEB	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação e Recuperação de Aprendizagens (CRA); • Apoios 25h/EB1 (Coordenador de Projetos); • Coadjuvações (TIC; Ciências e Música); • <i>Aprender com as Ciências e Aprender com a Robótica</i> (Oferta complementar); • Atividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente Música (2h) e Atividade Física e Desportiva (3h); • Componente de Apoio à Família (CAF); • Centro de Ciência Viva, na Escola Básica de Valbom; • Equipa da Biblioteca/ Centro de Recursos; • Equipa do GAAP/ Equipa do CRI; • Projetos: <i>Fortes e Saudáveis</i>, <i>Eco-Escolas</i>, <i>Escola Azul</i> e <i>Tutores de Leitura</i> (2.º ano)

Ciclo de ensino	Medidas de promoção do sucesso
2.º/ 3.º CEB	<ul style="list-style-type: none"> • Desdobramentos TEIP (Português e Matemática); • Apoios e Complementos Educativos; • Laboratórios de aprendizagem – Projetos e clubes; • <i>Teach for Portugal</i> – Mentor; • Equipa da Biblioteca/ Centro de recursos; • Desporto Escolar; • Orquestra “Músicos D’Ouro”; • Equipa do GAAF/ Equipa do CRI; • Projetos
ES	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação e Recuperação de Aprendizagens (CRA); • Laboratórios de aprendizagem – Projetos e clubes; • Equipa da Biblioteca/ Centro de recursos; • Desporto Escolar; • Orquestra “Músicos D’Ouro”; • Tutores; • Equipa do GAAF; • Projetos: Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, Parlamento dos Jovens, Olimpíadas de Biologia e da Língua Portuguesa.

O serviço educativo do AEV contempla, ainda, outras atividades de promoção do sucesso educativo avaliadas no âmbito do PAA, tais como:

- o Plano de Ocupação Plena de Tempos Escolares (POPTE);
- o projeto *Escola a Tempo Inteiro*, abrangendo atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), no 1.º ciclo, e Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), na EPE;
- o Plano de atividades dos Departamentos e de outras estruturas;
- o Plano de formação;
- as atividades de avaliação;
- as atividades de lançamento do ano letivo;
- as atividades letivas.

2.3. Gestão curricular

a) Articulação curricular vertical e horizontal

A organização, articulação e gestão curricular é coordenada pelo Conselho Pedagógico e assegurada pelos Departamentos Curriculares, Grupos disciplinares e Conselhos de Turma, designadamente para efeitos da organização da gestão do currículo e de programas, da avaliação da

aprendizagem, da orientação e acompanhamento dos alunos e da avaliação, formação e desenvolvimento profissional do pessoal docente.

A articulação e gestão curricular devem promover a cooperação entre os docentes do Agrupamento, procurando adequar o currículo às necessidades específicas dos alunos.

De acordo com os resultados da aplicação de um inquérito por questionário eletrónico ao corpo docente, no ano transato, apresentados no Relatório de Autoavaliação 2021/22, parece consensual a perceção de que a articulação vertical e horizontal na organização tem evoluído positivamente, o que se vem expressando no aprofundamento das práticas de trabalho interdisciplinar e na articulação intradisciplinar e intraciclos.

Acresce que, na tentativa de responder a algumas fragilidades então percecionadas pelos inquiridos, designadamente a insuficiência de medidas favorecedoras da cooperação pedagógica entre os docentes, entre as quais a cativação de um tempo comum nos respetivos horários de trabalho e a persistência de lacunas na comunicação interna no AEV, foi notório, neste ano letivo, um investimento na divulgação, análise e partilha de informação estratégica, seja através da exploração sistemática de canais digitais – a equipa “Sala dos Professores”, integrada na aplicação *Teams* -, seja através da elaboração de documentos-síntese que, clarificando as diretrizes do PE, assim como as metas TEIP a atingir, facilitaram a apropriação, pelos docentes, de referenciais claros de atuação, rumo ao sucesso escolar e à melhoria da dinâmica do AEV.

Também a reivindicação de um tempo letivo alocado ao trabalho colaborativo foi considerada e validada, estimando-se que a concretização desta medida ocorra já no ano curricular de 2023/2024.

b) Estratégia de Educação para a Cidadania

Neste ano letivo, deu-se início à operacionalização da *Estratégia de Educação para a Cidadania do AEV*, apresentada e aprovada em Conselho Pedagógico em novembro de 2022, tendo como principais objetivos:

- promover a aquisição, por parte dos alunos, de competências e conhecimentos de cidadania, estimulando a adoção de uma conduta pautada por valores fundamentais (respeito pelo outro, respeito pela diferença, solidariedade, ajuda, tolerância) e por relações interpessoais positivas;
- incentivar os alunos a adotar atitudes reveladoras de empenho, responsabilidade e perseverança, no sentido de superarem as suas eventuais dificuldades;
- promover nos alunos a cidadania democrática e participativa na escola e na comunidade, motivando-os para uma participação cívica, ativa, consciente e responsável, nas diversas atividades em contexto escolar;
- fomentar a adoção, por parte dos alunos, de comportamentos ambientalmente sustentáveis e incentivar à preservação do meio, entre outros.

Por constituir um nível educativo que assenta fortemente na Área da Formação Pessoal e Social, sendo “por excelência, um espaço de vivência de cidadania”, na EPE, a implementação desta área é

integrada no currículo de forma natural, através das vivências e rotinas diárias no jardim de infância, das iniciativas das crianças, ou das atividades/projetos propostos pelas educadoras e/ou pelas crianças.

No 1.º ciclo, foi discutida a gestão e planificação das aprendizagens relativas à Cidadania e Desenvolvimento em conselho de docentes, tendo sido a responsabilidade pela operacionalização das temáticas selecionadas pelo Agrupamento atribuída ao professor titular da turma, que a trabalhou de forma interdisciplinar, no contexto da sua prática pedagógica. Neste ano letivo, os temas trabalhados no âmbito desta componente de cidadania foram os seguintes: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável.

Nos 2.º e 3.º ciclos, a planificação foi gerida em conselho de turma, cabendo, neste contexto, a operacionalização das temáticas selecionadas pelo Agrupamento ao professor de Cidadania e Desenvolvimento e a cada professor da turma, no âmbito da sua disciplina.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, apesar de ser uma disciplina autónoma, tentou ser um espaço potenciador da valorização do trabalho interdisciplinar ao nível do CT, tendo-se explorado alguma articulação curricular com outra(s) disciplina(s), ao nível das aprendizagens visadas.

Os domínios abordados e os projetos realizados nesta disciplina tiveram por base a *Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola*, tendo estes últimos sido desenvolvidos, sempre que foi possível, em articulação com outras disciplinas e com outras estruturas da escola como o Clube Europeu, o GAAF e a Biblioteca Escolar - estrutura de apoio privilegiada para o desenvolvimento de projetos. Foram também estabelecidas parcerias com entidades externas à escola, que, no desenvolvimento de projetos, assumem um papel fundamental, uma vez que os alunos aprendem através de desafios da vida real, operando para além dos limites da sala de aula, tomando consciência de que as suas decisões e ações contribuem não só para o seu futuro individual, mas também para o futuro coletivo. Das parcerias com entidades externas à escola destacam-se o CRE – Porto (Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto), em colaboração com a Universidade Católica Portuguesa (Porto).

Neste ano letivo, os temas trabalhados no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no 2.º ciclo, foram: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Saúde, Media, Instituições e Participação Democrática, Literacia Financeira e Educação para o Consumo, Segurança Rodoviária, Risco e Sexualidade. No 3.º ciclo, foram trabalhados todos os temas referidos anteriormente para o 2.º ciclo e ainda os seguintes temas: Voluntariado e Bem-Estar Animal.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, tal como toda a Estratégia de Cidadania, potencia igualmente o desenvolvimento das competências inscritas no PASEO, contribuindo para a formação de cidadãos informados, críticos, interventivos, criativos, solidários, colaborativos, responsáveis, tolerantes e inclusivos.

Nos Cursos Científico-Humanísticos e nos Cursos Profissionais do Ensino Secundário, a abordagem decorreu no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação, preferencialmente, do diretor de turma. Nos 10.º, 11.º e 12.º anos, a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento constitui uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar.

O trabalho colaborativo foi essencial para otimizar as aprendizagens e o desenvolvimento de competências de todas as crianças e de todos os alunos. Foi adotada uma diversidade de metodologias e de práticas pedagógicas para fomentar experiências reais de participação e de vivência da cidadania, de forma adequada a cada nível de educação e ensino, nomeadamente: o trabalho de projeto e de grupo; a realização de pesquisas orientadas de textos e imagens, de debates, de palestras e *workshops*, de assembleias/fóruns; o visionamento/exploração de filmes e documentários; a elaboração, preenchimento e análise de inquéritos; a leitura, análise e discussão de documentos de origem diversificada, aliada a produções em diversos suportes – dramatizações, apresentações... - e à presença, na escola, de membros da comunidade e de outros convidados.

São exemplos de projetos desenvolvidos pelos alunos:

- os trabalhos de grupo, exposições e debates relativos aos temas abordados;
- a realização de trabalhos de pesquisa sobre o tema “Sustent@velMente”;
- a realização de exposições e apresentações de trabalhos associados aos mais variados temas, em colaboração com a Biblioteca Escolar;
- a reflexão sobre o domínio “Instituições Democráticas e Participação Democrática”, em articulação com as aulas de História;
- a dinamização da comemoração de datas históricas e de outras atividades previstas no PAA e/ou promovidas pela Associação de Estudantes, como o Parlamento dos Jovens;
- a participação em sessões de Orientação Vocacional por parte das turmas de 9.º ano;
- o Projeto “Art’themis”, implementado no 7.º ano;
- o Projeto TEIIA, implicando várias atividades, implementado nos 7.º, 8.º e 11.º anos.

Os domínios a abordar em anos futuros já foram escolhidos, mas dever-se-á continuar a alertar e a consciencializar os alunos para os principais problemas que afligem o mundo atual, para que cada um possa assumir a responsabilidade de agir, pessoal ou coletivamente, em prol da mudança de comportamentos e se torne um cidadão ativo na luta pelas desigualdades, carências, injustiças e pelo bem comum. Importa, ainda, que, no próximo ano letivo, e dado que somos um agrupamento TEIP, continuem a ser trabalhadas estratégias que combatam a indisciplina e desenvolvam o gosto pela escola, pelo estudo e pela Cidadania.

c) Domínios de Autonomia Curricular

No presente ano letivo, no exercício da autonomia e flexibilidade, em todas as turmas do Agrupamento foi definido o modo de operacionalização do projeto multicultural e interdisciplinar de articulação curricular centrado no tema “Sustent@velMente”, posteriormente divulgado à comunidade educativa através da exposição patente na Fundação Júlio Resende – Lugar do Desenho, ao longo de todo o mês de maio.

2.4. Medidas de ação para a promoção da melhoria do serviço educativo

No processo de avaliação da prestação do serviço educativo, é imperioso considerar uma multiplicidade de critérios e de lógicas de ação, uma vez que a qualidade da educação escolar não se circunscreve apenas à sua vertente científica e pedagógica, mas consubstancia-se, também, e em simultâneo, na sua dimensão democrática, enformada, predominantemente, por preocupações relacionadas com a equidade e a coesão social.

Num Agrupamento onde os alunos e os docentes se envolvem em vários projetos de participação cívica a nível local e nacional, **é essencial reforçar esta cultura e explorar os espaços que a possibilitam**, ouvindo os alunos e os restantes elementos da comunidade educativa e tendo em conta a sua opinião na construção das decisões estratégicas do AEV.

Assim, **parece importante aferir formalmente a satisfação e as representações da comunidade escolar – nomeadamente dos alunos, pais e encarregados de educação e do pessoal docente e não docente, relativamente ao serviço educativo prestado**, suprimindo uma necessidade já notada no *Relatório de Autoavaliação* relativo a 2021/ 2022.

2.5. Considerações e recomendações relativas ao serviço educativo

O AEV, de acordo com os normativos em vigor, dispõe de muitos recursos humanos e físicos para a superação de dificuldades e promoção do sucesso. Em linha com as recomendações integradas no *Relatório de Autoavaliação 2021-2022*, **no último ano, foi, uma vez mais, solicitada aos Conselhos de Turma e Grupos Disciplinares uma maior participação na definição de critérios explícitos para reforçar a sua eficiência na promoção do sucesso educativo e no incremento do trabalho colaborativo entre docentes**.

Por sua vez, os *Laboratórios de Aprendizagem*, associados ao projeto *Escola +*, e resultantes de uma reavaliação e reformulação da dinâmica de funcionamento das Oficinas Pedagógicas em vigor até este ano letivo, são igualmente entendidos por alunos, Encarregados de Educação e professores como uma medida pedagógica eficaz no envolvimento dos alunos na escola e, consequentemente, na promoção da melhoria das aprendizagens e na redução do abandono e absentismo.

Por sugestão da Coordenadora da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no final de cada período letivo, dever-se-á continuar a elaborar uma breve apreciação descritiva sobre o desempenho global de cada turma no âmbito da disciplina, quer no ensino básico, quer no ensino secundário. Acresce que, neste último caso, por se tratar de uma disciplina transversal, deverá ser efetuado um registo dos projetos/atividades realizados no certificado do aluno.

Apesar de os temas já estarem pré-definidos, salvaguarda-se a possibilidade de o *Plano Estratégico de Cidadania* sofrer eventuais ajustes, desde que se justifiquem e os Conselhos de Turma aprovem. Neste

contexto, recomenda-se que as parcerias com os “*stakeholders*” continuem a ser exploradas, pois os projetos que delas decorrem são bastante enriquecedores, facto que os alunos têm vindo a reconhecer nos momentos de autoavaliação, salientando a sua importância e o interesse na implementação destas atividades nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, por contribuírem para um maior dinamismo e potenciarem a sua participação, empenho, interesse e receptividade à abordagem dos temas previstos.

As atividades na Componente de Apoio à Família (CAF), entre outras, parecem ser uma mais-valia disponibilizada pelo AEV às famílias.

O AEV deve, pois, incrementar as boas relações com a comunidade envolvente e desenvolver um plano consistente de formação docente, orientado para a promoção do sucesso, a fim de continuar a prestar um serviço público de qualidade.

No âmbito do cumprimento dos objetivos do PAADE, será importante continuar a incentivar o pessoal docente a frequentar um plano de formação consistente, orientado para as tecnologias digitais, com reconhecido impacto na motivação dos alunos e no acompanhamento formativo das suas aprendizagens, e para as didáticas específicas de ensino e de avaliação das várias disciplinas.

3 - Prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola

Prevenção do abandono e absentismo

Relativamente à avaliação da prevenção do abandono e absentismo dos alunos a frequentar o Agrupamento de Escolas de Valbom, no ano letivo de 2022/ 2023, foram analisadas dimensões como a taxa de abandono escolar **(3.1)**, o excesso grave de faltas **(3.2)**, as modalidades de diagnóstico existentes e as ações específicas tendentes a travar o abandono, a desistência e a indisciplina **(3.7)**.

Esta avaliação foi realizada com base nos dados recolhidos através da ficha de monitorização de cada turma, preenchida aquando da realização das reuniões de avaliação dos 1.º, 2.º e 3.º períodos letivos.

Regulação do clima de escola

No que respeita à avaliação da regulação do clima de escola no AEV, durante todo o ano letivo de 2022/2023, foram consideradas dimensões como a taxa de incidentes críticos **(3.3)** e o número de crianças/alunos sinalizados na CPCJ **(3.4)**, bem como a participação **(3.5)** e o impacto **(3.6)** das atividades do PAA realizadas nas crianças, alunos, pessoal docente e pessoal não docente.

Esta avaliação teve por base os dados recolhidos através da ficha de monitorização de cada turma e o conteúdo do *Relatório do GAAF 2022/2023* e do *Relatório Final de Execução do PAA de 2022/2023*.

3.1. Abandono escolar

No ano letivo de 2022/2023, o AEV atingiu as metas estabelecidas neste indicador (Tabela 7), quer em todos os ciclos do EB, quer no ES.

Tabela 7. Abandono – Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE) e grau de cumprimento da meta estabelecida 2022/ 2023

Ano	TIPPE 2020/2021	TIPPE 2021/2022	Valor alcançado 2022/2023	Meta 2022/ 2023
1.º	0,00	0,00	0,00	0,45 Atingida
2.º	0,00	0,00		
3.º	0,00	0,00		
4.º	0,00	0,00		
5.º	0,89	0,00	0,51	0,52 Atingida
6.º	0,98	0,00		
7.º	0,90	0,00	0,33	0,94 Atingida
8.º	0,00	0,00		
9.º	0,00	0,00		
10.º	0,00	1,72	01,05	2,00 Atingida
11.º	0,00	1,78		
12.º	0,00	2,98		

Fonte: Relatório final TEIP 2022/ 2023

“A interrupção precoce do percurso escolar é o culminar de um processo de “abandono escolar oculto” que é necessário identificar de forma atempada e relativamente ao qual deverão ser mobilizados os recursos necessários para oferecer as respostas o mais personalizadas possível, até por se aplicar a um número reduzido e devidamente sinalizado de situações.

3.2. Excesso grave de faltas

O excesso grave de faltas ou absentismo reporta-se a alunos que ultrapassaram o limite legal de faltas injustificadas, de acordo com o *Estatuto do Aluno e Ética escolar*, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, independentemente da sua situação final, ou seja, quer tenham transitado/ concluído a sua formação, quer tenham desistido ou ficado retidos.

No ano letivo de 2022/2023, as metas estabelecidas foram cumpridas em todos os ciclos de escolaridade (Tabela 8). Não foram contabilizados os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

Tabela 8. Absentismo - Média de faltas injustificadas por aluno e grau de cumprimento da meta estabelecida 2022/ 2023

Ano	2020/ 2021	2021/ 2022	Valor alcançado 2022/ 2023	Meta 2022/ 2023
1.º	6,21	0,88	0,68	3,9 Atingida
2.º	7,71	2,19		
3.º	1,44	0,37		
4.º	4,28	0,31		
5.º	6,48	10,84	1,24	6,9 Atingida
6.º	10,75	3,49		
7.º	15,80	2,22	2,78	9,9 Atingida
8.º	10,88	13,11		
9.º	2,86	0,53		
10.º	6,88	0,12	0,33	2,9 Atingida
11.º	2,52	0,50		
12.º	1,17	3,62		

Fonte: Relatório final TEIP 2022/ 2023

Não obstante este facto, importa continuar a ponderar criteriosamente os resultados do AEV, uma vez que o excesso grave de faltas parece ser, juntamente com o fraco desempenho escolar, as retenções e a indisciplina, muito pertinente para identificar os alunos em “abandono escolar oculto”.

3.3. Incidentes críticos

Os incidentes críticos registados, durante o ano letivo de 2022/ 2023, como infrações passíveis de aplicação de medida corretiva (MC) ou de medida disciplinar sancionatória (MDS), de acordo com o *Estatuto do Aluno e Ética escolar*, Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, figuram na Tabela 9.

Tabela 9. Clima de sala de aula - Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (TAEOD) e grau de cumprimento da meta estabelecida 2022/ 2023

Ano	TAEOD 2020/2021	TAEOD 2021/2022	TAEOD Valor alcançado 2022/2023	Meta 2022/2023
1.º	0,00	0,00	0	0,02 Atingida
2.º	0,00	0,00		
3.º	0,00	0,00		
4.º	0,00	0,00		
5.º	13,8	11,22	9,74	10,00 Atingida
6.º	9,80	13,63		
7.º	13,50	35,64	14,75	9,00 Não Atingida
8.º	5,30	15,15		
9.º	10,0	8,43		
10.º	3,07	0,00	0	1,9 Atingida
11.º	0,00	0,00		
12.º	0,00	0,00		

Fonte: Relatório final TEIP 2022/ 2023

No ano letivo de 2022/ 2023, a taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (TAEOD) diminui acentuadamente nos 2.º e 3.º ciclos do EB, por comparação com os valores registados no último biénio, pelo que as metas estabelecidas para este indicador foram integralmente cumpridas em todos os níveis de ensino (Tabela 9).

A positiva melhoria deste indicador ilustra bem o sucesso das medidas que vêm sendo implementadas no AEV junto dos alunos que evidenciam um conjunto de características subjacentes à expressão deste indicador, nomeadamente fraco desempenho escolar, retenções, traços de absentismo seletivo ou efetivo, problemas de comportamento e incivilidade.

De facto, o AEV tem vindo a reforçar a alocação de recursos humanos e o investimento em projetos/ ações específicas de intervenção na área das ocorrências disciplinares, quer em contextos de sala de aula, quer noutros contextos, com resultados positivos, como acima referido. Nesse sentido, deve continuar a sua intervenção junto destes discentes, de modo a promover a sua formação cívica e plena integração na comunidade escolar.

3.4. Número de crianças/alunos sinalizados na CPCJ

Na tabela 10, figura o número de crianças/alunos sinalizados na CPCJ e acompanhados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio ao Tribunal (EMAT), durante o ano letivo de 2022/2023, bem como as sinalizações efetuadas pela Equipa de Rendimento Social de Inserção da Santa Casa da Misericórdia Vera Cruz de Gondomar (SCMVCG).

Ao longo do ano letivo, foi feito um trabalho conjunto e colaborativo entre os diretores de turma, o GAAF, a Mediadora Educativa e outros técnicos disponíveis, no âmbito de várias parcerias, com o objetivo de beneficiar a integração socioescolar e as aprendizagens, nomeadamente das crianças e dos alunos em situação de risco.

Tabela 10. Atividades

Atendimentos/ contactos realizados	Pré-escolar	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Sec.	Prof.	Total
N.º de crianças/alunos acompanhados pela CPCJ	4	9	4	12	0	0	29
N.º de crianças/alunos acompanhados pela EMAT	1	2	1	11	2	0	17
N.º de crianças/alunos acompanhados pela SCMVCG	3	12	11	11	3	0	40

Fonte: Relatório Final do GAAF - 2022/2023

3.5. Participação das crianças/alunos, pessoal docente e pessoal não docente nas atividades do PAA realizadas

De acordo com o PAA, as atividades propostas consubstanciam-se em: Projetos, Visitas de Estudo, Palestras, Conferências e Debates, Exposições, Comemoração de Efemérides, Dias Abertos, Práticas Desportivas e apresentações de PAPs, Reuniões, Laboratórios de Aprendizagem, Concursos e Formação.

“As atividades foram propostas pelas estruturas intermédias, alunos, Encarregados de Educação (EE) e parceiros locais, promovendo-se a contextualização, o enriquecimento das aprendizagens, a promoção do sucesso educativo e o desenvolvimento das crianças e jovens enquanto cidadãos. [...]

Embora comprometido por alguns constrangimentos ligados à pandemia da doença Covid-19, o grau de execução deste PAA avalia-se como *Excelente*, considerando que

das **297** atividades propostas, **269** atividades foram avaliadas, das quais **quatro com grau 1 (mínimo)**, por não se terem realizado “por motivos alheios à escola”; **uma com grau dois, pelo facto de a turma estar dividida em turnos e por semestres no projeto em causa**, não permitindo que o mesmo seja desenvolvido de forma equitativa”; e **cento e setenta e oito** com grau 5 (Máximo). As restantes oitenta e quatro atividades, apesar de bem-sucedidas, não apresentam o respetivo grau de consecução.”

In: Relatório de execução do PAA 2022/2023 (p. 40)

3.6. Impacto das atividades do PAA realizadas nas crianças/alunos, no pessoal docente e não docente

Relativamente ao impacto das atividades do PAA realizadas nas crianças/alunos, no pessoal docente e não docente, verifica-se que, de uma forma geral, os dinamizadores das atividades fazem um balanço muito positivo das mesmas, considerando, em todos os casos, que os objetivos traçados foram alcançados e que as atividades corresponderam, globalmente, às expectativas originais.

3.7. Modalidades de diagnóstico existentes e ações específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina.

O AEV implementa medidas de ação específicas tendentes a travar o abandono, o absentismo e a indisciplina, que se consubstanciam em medidas organizacionais e atividades pedagógicas.

De entre as medidas organizacionais, destacamos:

- **o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAPF)**, cuja atividade abrange a prestação de apoios diretos e indiretos a alunos e famílias, individualmente e/ou em pequeno grupo; a mediação e resolução de conflitos e incidentes interpessoais, individualmente e/ou em pequeno grupo; a realização de encontros, seminários e *workshops* temáticos, nas várias unidades orgânicas do Agrupamento; por fim, o desenvolvimento de projetos de intervenção no âmbito da Educação Psicossocial, Educação Psicopedagógica e Educação para a Saúde, em parceria com várias instituições (Município e Junta de Freguesia; ACES de Gondomar; CRI, EMAT, CPCJ, CAFAP,...);
- **o Gabinete de Gestão de Comportamentos**, em funcionamento na EBML, no âmbito do acompanhamento técnico dos alunos a quem recorrentemente tenha sido aplicada a medida corretiva de saída de sala de aula.

No ano letivo de 2022/2023, o GAAF dispunha de uma Mediadora Educativa que acumulava funções de Serviço Social e de mais 4 técnicos especializados (uma técnica de Serviço Social, com um horário de 10 hora semanais, um técnico de Educação Social e três psicólogas, duas das quais integradas nos Serviços de Psicologia e Orientação – SPO –, e outra colocada no âmbito do PDPSC).

O GAAF apoiou 132 alunos, sendo aproximadamente 72 os alunos e famílias acompanhados pelas Assistentes Sociais, 50 pela Psicóloga do PDPSC e 16 pelo Educador Social. Importa ainda considerar o serviço prestado pelas Psicólogas do SPO, que apoiaram 56 alunos.

O GAAF desenvolveu, também, diversos seminários e *workshops* e colaborou na implementação de projetos socioeducativos, nomeadamente:

- o Projeto FIVE2GO (abrangendo 15 alunos encaminhados pelos Diretores de Turma das turmas do 10.º TD, 11.º TD, 11.º TM, 12.º TD E 12.º TDH);
- a oficina *Pensup* (espaço disponível para apoio aos alunos de 12.º ano, no que se refere ao acesso ao ensino superior);
- os três *workshops de culinária* “Mãos na Massa”, que contou com 60 participantes, incluindo Pais, alunos e Professores;
- a Campanha de Recolha de Alimentos, na qual participaram 1236 elementos da comunidade educativa);
- o Mercado da Troca “Faz Circular”, envolvendo cerca de 70 pessoas de toda comunidade educativa);
- o Projeto *Transição Positiva de Ciclos*, concretizado na realização de sessões sobre a transição positiva, dirigidas aos alunos finalistas dos JI e do 1.º ciclo);
- a dinamização de atividades no âmbito da saúde mental, designadamente “Na saúde da mente não se mente, não escondas o que sentes”, dinamizadas com alunos, pessoal docente e não docente do AEV;
- a sessão *Caminhos Sustentáveis e Saudáveis*, dirigida a alunos do secundário;
- o Projeto *Os Guardiões dos Afetos*, implicando a realização de dinâmicas junto dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, com o intuito de prevenir a violência inter e intrapessoal;
- as Sessões de Orientação Vocacional, abrangendo 100 alunos das turmas do 9º ano);
- a atividade *Passaport para o Futuro*, em colaboração com a equipa do TEIIA, que se consubstanciou na realização de uma mostra educativa da oferta formativa do ensino superior, abrangendo as turmas do 9.º ano de escolaridade e do ensino secundário.

No âmbito da atividade do *Gabinete de Gestão de Comportamentos*, foram atendidos cerca de 159 alunos. Este projeto, integrado no GAAF, continua a ser muito importante na regulação da indisciplina e do clima de escola, tendo sido mais utilizado na EBML.

Quanto à Mediadora Educativa, assegurou o acompanhamento de alunos com processo na CPCJ, EMAT e/ou RSI (Tabela 10).

No que se reporta às atividades pedagógicas, salientamos:

- o **Projeto Escola +**, concretizado no desenvolvimento de atividades definidas no âmbito das *Laboratórios de Aprendizagem* e do *Plano Anual de Atividades* (*Visitar +*, *Formação +*, *Saúde +*, *Organização +*, *Família +*, *Conhecer +*, *Desporto +*).

Das atividades integradas nos *Laboratórios de Aprendizagem* e avaliadas no Eixo 2 deste relatório (ponto 2.2.d), merecem relevo as seguintes oficinas pedagógicas: Oficina de Escrita (ensino secundário); *Boas Energias na Escola*; *Coisas com (π)ada*; Laboratório de Ciências; Ciclo de Estudos – Biologia e Geologia e Física e Química A; Ciclo de Estudos – Clube Europeu/ AEValbom; Oficina do Projeto Ubuntu; Oficina *Delf Scolaire*; Oficina *#buededireitos*; Oficina *Carpe Lutetia*; Oficina de Expressão Dramática/ Teatro; Oficina de Dança; Oficina – Horta Biológica; Orquestra *Crescendo.pt*; Oficina *Talk to me*; *PenSup* e Oficina de Robótica.

No âmbito do PAA, podemos referir, ainda, as ações da Biblioteca Escolar, o *Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual*, entre outras.

Além destas, no processo de combate ao abandono, ao absentismo e à indisciplina, importa sublinhar a prestação de apoio e proteção, assim como o esforço de motivação/ sensibilização individual e personalizada dos alunos, desenvolvidos pelos docentes e auxiliares, ao longo de todo o ano letivo, que têm contribuído para a melhoria do clima de escola, facto corroborado pela redução considerável do número de acidentes.

3.8. Considerações e recomendações relativas à prevenção do abandono e absentismo e regulação do clima de escola

No ano letivo de 2022/ 2023, de acordo com a avaliação do *PPM TEIP - 2018/2021*, no que se reporta ao domínio *Abandono e Absentismo*, o AEV cumpriu as metas TEIP estabelecidas para os indicadores i) *Interrupção precoce do percurso escolar* e ii) *Média de faltas injustificadas por aluno*, em todos os níveis de escolaridade.

De igual modo, também no domínio *Clima de sala de aula*, para o indicador iii) *Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula*, foram atingidas as metas TEIP estabelecidas em todos os ciclos de ensino.

Assim sendo, importa referir que a sala do *Gabinete de Gestão de Comportamentos* e o GAAF permanecem as medidas de ação mais importantes na prevenção do abandono e absentismo e na regulação do clima de escola, pelo que a continuidade dos técnicos constitui, também, um fator determinante para a manutenção do acompanhamento prestado aos alunos e respetivas famílias.

Por sua vez, os professores/ diretores de turma continuaram e continuarão a fazer continuamente um trabalho de controlo da assiduidade dos alunos, contactando direta e permanentemente com as famílias, e/ou, através da Mediadora Educativa e da assistente social, com a CPCJ de Gondomar, no

sentido de prevenir o abandono e a desistência. Como atrás referido, estas intervenções tiveram expressão na redução do número de acidentes.

Por fim, também a criação de ambientes motivadores e integradores de aprendizagens formais e informais, consignados no PAA e nos *Laboratórios de Aprendizagem* do *Projeto Escola +*, parece ser uma medida muito pertinente na integração e no envolvimento das crianças e jovens no processo de ensino e de aprendizagem e, consequentemente, na prevenção do absentismo e do abandono escolar, tal como a diversificação da oferta educativa (ponto 2.1), ajustada ao perfil de cada aluno.

4 - Autoavaliação, Liderança e Gestão

A avaliação do *Eixo 4* foi organizada em três componentes principais: *monitorização e avaliação do PPM TEIP 2018-2021, liderança e gestão intermédia e comunicação interna e externa*.

Monitorização e avaliação do PPM TEIP 2018-2021

Relativamente à monitorização e avaliação da implementação do *PPM TEIP 2018-2021 (4.1)* e, consequentemente, do grau de concretização das metas estabelecidas, no ano letivo de 2022/2023, foi dada continuidade ao modelo de avaliação que vem sendo implementado desde 2012/2013.

A equipa de autoavaliação recolheu e analisou informação a partir de diversas fontes e contou com a adesão e colaboração da comunidade educativa. À semelhança do que vem sucedendo nos últimos anos, o AEV ainda não beneficiou de acompanhamento externo formal, neste âmbito específico.

Liderança e Gestão intermédia (4.2) e Comunicação interna e externa (4.3)

Considerando que, no ano letivo de 2021/2022, estes domínios foram averiguados através da aplicação de um inquérito por questionário eletrónico a todos os docentes do AEV, em 2022/ 23, não se efetuou qualquer avaliação adicional, tendo as perceções decorrentes dessa auscultação sido consideradas na adoção de medidas estratégicas destinadas a aperfeiçoar os constrangimentos detetados.

4.1. Monitorização e avaliação do PPM TEIP 2018-2021

O processo de monitorização do *Plano Plurianual de Melhoria TEIP 2018-2021*, que contou com a adesão e colaboração da comunidade educativa, foi realizado ao longo de todo o ano letivo. Os resultados desta avaliação foram organizados e disponibilizados em/no(s):

- relatórios trimestrais da análise dos resultados escolares, tendo os resultados dos 1.º, 2.º e 3.º períodos letivos sido comunicados ao CP;
- *Relatório Semestral TEIP* e no *Relatório Final TEIP*, que foram elaborados e enviados para a tutela;
- *Relatório Final de Autoavaliação do AEV*, no qual se efetua um balanço anual e se fazem recomendações para o próximo ano letivo.

Ao longo de todo o ano letivo, os elementos da equipa de autoavaliação reuniram-se várias vezes, a fim de concertar procedimentos e estratégias. No quadro do trabalho desenvolvido pela equipa, voltaram a configurar-se como pontos fracos aspetos relacionados com a valorização do trabalho desenvolvido e a necessidade urgente de acompanhamento formal por um perito externo. Como pontos fortes, salienta-se a perseverança e o empenho do corpo docente que a integra.

4.2. Liderança e Gestão Intermédia

Tal como referido em 4., neste ano letivo, não foi efetuada qualquer avaliação formal adicional deste domínio. Contudo, envidaram-se esforços no sentido de responder às necessidades apuradas a partir da auscultação do corpo docente efetuada em 2021/ 2022. Assim, foram implementadas medidas destinadas a:

- estimular a cooperação pedagógica entre os docentes;
- promover momentos de reflexão sistemática em torno dos processos e dos produtos da avaliação interna e dos resultados da avaliação externa, no contexto das reuniões de departamento curricular e de grupo disciplinar;
- consolidar a articulação entre as decisões a nível da gestão curricular e os resultados da avaliação interna e externa, tendo em conta os objetivos do Agrupamento;
- divulgar, através da elaboração de documentos orientadores, a visão estratégica da liderança para o AEV, de modo a facilitar a sua apropriação por parte dos vários elementos da comunidade educativa e a concitar o seu envolvimento na prossecução dos objetivos pedagógicos do Agrupamento;
- promover a capacitação do pessoal docente e não docente, mediante a elaboração de um plano de formação consentâneo com as suas necessidades de desenvolvimento profissional e os

espaços de melhoria da organização, especificamente na área da educação para a inclusão, das práticas pedagógicas e da avaliação das aprendizagens.

Nesta medida, de acordo com as indicações que integram o referencial do *Terceiro Ciclo de Avaliação Externa das Escolas* (IGEC), será recomendável que, no próximo ano, se dê continuidade a estas medidas, de modo a consolidar, no AEV, uma verdadeira cultura de inovação e excelência.

4.3. Comunicação interna e externa

A comunicação interna tem merecido uma atenção especial por parte da equipa de autoavaliação, que tem averiguado a perceção dos professores sobre este domínio, anualmente, desde 2012. No ano letivo de 2016/2017, foi estudada a evolução de alguns aspetos gerais do funcionamento do AEV, por comparação com os resultados recolhidos pela IGEC em 2013/2014, tendo os resultados revelado que o indicador com uma evolução mais negativa tinha sido a circulação da informação no AEV.

No entanto, de acordo com os dados averiguados no ano anterior, também neste domínio se tem registado uma evolução francamente positiva, tendo os professores referido que a relação/comunicação entre os diferentes órgãos e entre os docentes tem vindo a melhorar. Por este motivo, consideramos que deve continuar a ser alvo de uma atenção e investimento privilegiados.

4.4. Considerações e recomendações relativas à autoavaliação, liderança e gestão

No presente ano letivo, a avaliação da liderança, gestão e organização, na senda do trabalho já desenvolvido nos anos anteriores, processou-se de forma informal, mediante a observação e análise dos processos e produtos desenvolvidos no AEV, uma vez que, em 2021/ 2022, este domínio foi alvo de avaliação sistemática, com recurso à auscultação do pessoal docente, por inquérito eletrónico, tal como já referido.

Globalmente, tal como expresso nos pontos anteriores, tem-se verificado uma evolução positiva, no tocante ao exercício e impacto da atual liderança no incentivo à renovação e exploração de práticas/metodologias pedagógicas e de avaliação promotoras do sucesso escolar; na implicação do corpo docente no processo de tomada de decisões de âmbito estratégico, curricular e pedagógico; no

estímulo ao seu desenvolvimento e capacitação profissional, assim como na valorização e eficácia da gestão intermédia e no desenvolvimento organizacional.

Também no desempenho das lideranças intermédias foram notadas melhorias, expressas numa maior eficácia da relação/ comunicação entre os diferentes órgãos e entre os docentes.

Assim sendo, recomenda-se que a direção do AEV continue a valorizar a gestão intermédia, assim como os demais níveis de liderança, e a acompanhar e motivar o pessoal docente, incrementando a divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento e comunicando, com eficácia e clareza, a sua visão estratégica, de modo a garantir a coerência entre as ações educativas e os objetivos de desenvolvimento da organização.

Importará, igualmente, assegurar as condições que favoreçam a cooperação pedagógica entre os docentes, o que contribuirá, decisivamente, para uma maior eficácia do trabalho desenvolvido no contexto da articulação vertical e horizontal, que deverá ser reforçada e aprofundada.

Por último, no contexto da consolidação de uma cultura de autoavaliação e do cumprimento dos objetivos constantes do *Plano Plurianual de Melhoria TEIP – 2021/ 2022*, no domínio da *Monitorização e avaliação*, é fundamental que o trabalho da equipa de autoavaliação continue a ser comunicado e a servir de base de reflexão alargada, sustentando a definição atempada de medidas de ação orientadas para a resolução das fragilidades detetadas e para a melhoria do funcionamento do AEV, como organização educativa.

5 – Parcerias e comunidade

A avaliação do *Eixo 5*, no âmbito do *PPM TEIP 2018-2021*, estruturou-se em função de três componentes principais: *participação da comunidade no AEV, parcerias e apoios sociais aos alunos e respetivas famílias*.

Participação da comunidade no AEV

Relativamente à avaliação da participação da comunidade no AEV **(5.1.)**, no ano letivo de 2022/2023, foram analisadas dimensões como: a participação das famílias nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos **(5.1.a.)** e nas atividades do PAA **(5.1.b.)**; a participação das famílias e comunidade nos órgãos de gestão **(5.1.c.)**; a participação da comunidade nas atividades do PAA **(5.1.d.)**, assim como o impacto exercido por estas últimas junto das famílias e comunidade. **(5.1.e.)**

Esta avaliação foi realizada a partir dos dados cedidos pelos diretores de turma e integrados no *Relatório TEIP 2022/ 2023*.

Parcerias e apoios sociais a alunos e respetivas famílias

No que diz respeito à avaliação das parcerias estabelecidas no e com o AEV **(5.2)**, foram analisadas e explicitadas as já existentes e em ação no ano letivo de 2022/ 2023, designadamente no que se refere a apoios sociais a alunos e respetivas famílias **(5.3)**.

Esta avaliação foi realizada a partir de dados cedidos pela Secretaria, pelo *Gabinete de Apoio aos Alunos e às Famílias* (GAAF) e pelo *Relatório TEIP 2022/2023*.

Embora não tivessem sido aplicados questionários aos vários agentes da comunidade, a perceção é globalmente positiva.

5.1. Participação da comunidade no AEV

a) Participação das famílias nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos

De uma forma geral, a taxa de participação dos Pais e Encarregados de Educação nas reuniões relativas ao processo de aprendizagem dos seus educandos realizadas ao longo do ano letivo ultrapassou os 50%.

Salienta-se o trabalho realizado pelos diretores de turma, docentes titulares de turma e educadores titulares de grupo, no que se refere ao contacto estabelecido com os Encarregados de Educação, para os manterem devidamente informados sobre a evolução do desempenho dos seus educandos e garantir o seu eficaz acompanhamento.

b) Participação das famílias nas atividades do PAA realizadas

De acordo com o *Relatório de Avaliação do PAA 2022-2023*, no âmbito do Projeto *De Portas Abertas*, foram realizadas, ao longo do ano letivo, várias atividades – comemoração de efemérides, festas comemorativas e outras - que tiveram como intervenientes /participantes os Pais e Encarregados de Educação, através das Associações de Pais do AEV, a saber: a cerimónia de Abertura/ Encerramento do Ano Letivo; o *Dia Mundial da Alimentação*; o *Dia da Família*; a *Feira do Outono*; o *Dia Mundial da Criança*; a *Visita à Magikland*; o *Teatro “Água”*; a *Campanha Laço Azul*; a *Sensibilização para a Prevenção dos Maus-tratos na Infância e Juventude*; a palestra *Papel do Representante dos Pais*; a *Secundária em Festa*, entre outras.

Importa, ainda, salientar, neste âmbito, as atividades *Dia da Família* e *Feira de Ciências*, que constituíram modos privilegiados de divulgar o trabalho pedagógico desenvolvido com e pelas crianças do 1.º CEB, assim como o projeto *Academia Digital para Pais*, dinamizado, no segundo trimestre letivo, pelo grupo de Informática, com o objetivo de promover a capacitação digital dos encarregados de educação.

De acordo com os dados coligidos no *Relatório TEIP 2022-2023*, e no âmbito de uma escola inclusiva, a participação dos EE em ações que lhes foram especificamente dirigidas é de 70%. Mais especificamente, no contexto do eixo *Família +*, foram dinamizadas 16 atividades e, noutros contextos, 44 atividades, o que perfaz um total de 60 atividades num universo de 297 propostas que os tomaram como colaboradores ou público-alvo, o que corresponde a um peso de 20,2% no PAA do AEV, pelo que se torna perceptível a necessidade de se continuar a investir na dinamização de iniciativas que potenciem e incentivem um maior envolvimento dos pais e dos EE na dinâmica escolar e reforcem o sentido de pertença à comunidade educativa.

c) Participação das famílias e comunidade nos órgãos de gestão

Na composição do Conselho Geral do AEV está salvaguardada a participação de representantes do pessoal docente (sete) e não docente (dois), dos pais e encarregados de educação (quatro), dos alunos (dois), do município (dois) e da comunidade local (dois).

As famílias têm, ainda, participação nas reuniões de Conselho de Turma intercalares, através dos dois elementos representantes dos Pais e Encarregados de Educação da turma.

d) Participação da comunidade nas atividades do PAA

Em 2022/ 2023, as atividades que pretendiam envolver a comunidade educativa e a comunidade local foram realizadas, na sua quase totalidade, com sucesso.

Segundo o *Relatório TEIP 2022/2023*, o “Pessoal Docente, Não docente, Alunos, EE e elementos da comunidade participaram na definição das ações a desenvolver pelo AEV”.

No que respeita ao grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas Valor alcançado 2020/2021, “Não foram aplicados questionários aos vários agentes da comunidade. No entanto, a perceção e o feedback da/à gestão intermédia são muito positivos”.

e) Impacto das atividades do PAA nas famílias e comunidade

Tal como disposto em 5., neste ano letivo, o impacte das atividades do PAA junto das famílias não foi formalmente aferido através da aplicação de um questionário dirigido especificamente a este público-alvo. Contudo, tendo em conta a avaliação que delas fazem os seus promotores/ dinamizadores, registada na plataforma INOVAR – PAA, e o facto de que as mesmas constituíram uma evidência do trabalho desenvolvido com as crianças e os alunos no AEV, é possível concluir que as iniciativas realizadas ao longo do ano letivo contribuíram muito positivamente para a melhoria das perceções dos EE sobre o Agrupamento.

5.2. Parcerias

Tendo em vista a melhoria da prestação do serviço educativo, o AEV vem mantendo e/ou estabelecendo várias parcerias, protocolos e outras formas de associação com várias entidades públicas e/ou privadas que visam a melhoria da prestação do serviço educativo e a promoção do sucesso educativo das crianças, dos alunos e dos adultos, nomeadamente o(s)/ a(s):

- ABAE – Associação Bandeira Azul Europeia, no âmbito do Projeto Eco-Escolas;
- ADICV- Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Valbom, no âmbito do GAAF;

- Agrupamento de Centros de Saúde de Gondomar (ACES-Gondomar), na pessoa da Enfermeira Ana Isabel Lima, que contribuiu para a operacionalização do Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual e colaborou com o GAAF;
- APPC – Villa Urbana, a Clínica Veterinária do Taralhão, a Associação Ladra Comigo, no contexto da implementação do Plano Individual de Transição para alunos com necessidades de saúde especiais;
- Associações de Pais do Agrupamento, oito, na sua totalidade, uma por cada estabelecimento de ensino/ educação;
- Biblioteca Municipal de Gondomar, que colabora com as bibliotecas do Agrupamento;
- CAFAP - Centro de Atendimento Familiar e Aconselhamento Parental de Gondomar, no âmbito do GAAF;
- Câmara Municipal de Gondomar, que prestou colaboração a vários níveis e em todas as unidades orgânicas;
- Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), no âmbito da Educação Inclusiva;
- Centro de Respostas Integradas (CRI), no âmbito do GAAF;
- Equipa Local de Intervenção (ELI);
- Fundação Conservatório Regional de Gaia e Conservatório de Música de Gondomar, no âmbito do Ensino Articulado;
- Fundação Nuno Silveira, no âmbito da Educação Inclusiva;
- KNOWIT, SINERCONSULT e GTI no que se reporta à concretização dos objetivos inerentes ao Centro Qualifica;
- PSP – Polícia de Segurança Pública de Valbom;
- Rede de Bibliotecas Escolares;
- Rede Gondomar Qualific@ - que abrange o Centro de Emprego de Gondomar, o AEG1, o CINDOR, a EPG e a CMG;
- Santa Casa da Misericórdia – Projeto P@ssport'in (Valbom) – Programa Escolhas, no âmbito do GAAF;
- UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta, no âmbito do Projeto ART'THEMIS+;
- União das Freguesias de Gondomar (S. Cosme), Valbom e Jovim, que cooperou na logística, no âmbito do PIT, e na esfera de atuação do GAAF;
- UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;

- outras parcerias realizadas no âmbito das atividades dos cursos profissionais e da respetiva Formação em Contexto de Trabalho / Prática Simulada.

5.3. Apoios sociais aos alunos e respetivas famílias

No que se refere à Ação Social Escolar (ASE), regulada pelo Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho, na sua redação atual, as crianças e alunos são subsidiados a nível de alimentação, livros, material escolar e visitas de estudo (Tabela 11).

Tabela 11 – Alunos a beneficiar de ASE (distribuição por ciclo)

Ciclo de ensino	Alunos com ASE		Total de alunos
	n.º	%	
1.º ciclo	195	52,7 %	370
2.º ciclo	102	52 %	196
3.º ciclo	143	46,4 %	308
Ensino Secundário e Profissional	82	44,1 %	186

Neste âmbito, foram, ainda, atribuídas 30 bolsas de mérito a alunos do Ensino Secundário, sendo 24 do ensino regular e 6 do ensino profissional, sob a forma de uma prestação pecuniária anual, destinada à comparticipação dos encargos associados à frequência do ensino secundário. Esta bolsa é atribuída pela DGE aos alunos que se encontram em condições de poder beneficiar dos auxílios económicos atribuídos no âmbito da Ação Social Escolar, de acordo com a legislação aplicável, e obtenham, além de aprovação em todas as disciplinas ou módulos do respetivo plano de estudos, a seguinte classificação média anual, relativa ao ano de escolaridade anterior:

- **9.º ano** – classificação igual ou superior ao nível 4, sem arredondamento;
- **10.º ou 11.º ano de escolaridade** – classificação igual ou superior a 14 valores, sem arredondamento.

Salienta-se que este apoio foi atribuído a 36% dos alunos do ensino secundário com ASE.

Por seu lado, o *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família* (GAAF) continuou a desenvolver a sua atividade, tendo o Agrupamento aumentado o acompanhamento direto/indireto aos alunos e respetivas famílias (ver Eixo 3, ponto 3.7).

O projeto "Cheque-dentista" é outro importante apoio que tem contribuído para a melhoria da saúde oral, física e social dos alunos e, por último, também os *vouchers* para aquisição de manuais escolares gratuitos têm vindo, recentemente, a ganhar grande importância e abrangência.

5.4. Considerações e recomendações relativas às parcerias e comunidade

Promover e incentivar a participação dos Pais e Encarregados de Educação nas atividades educativas é um dever consagrado nos normativos legais e, em conformidade com este pressuposto, o AEV sempre desenvolveu algumas iniciativas de apoio às crianças e aos alunos e respetivas famílias, bem como atividades destinadas a aprofundar a relação escola-famílias-comunidade.

No ano letivo de 2022/2023, de acordo com o conteúdo do *Relatório TEIP 2022/2023* no que se reporta ao domínio *Envolvimento da comunidade educativa*, o AEV cumpriu todas as metas TEIP estabelecidas para os indicadores seguintes: i) *Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola*; ii) *Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas*; iii) *Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola*; iv) *Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos*; v) *Taxa de participação dos Encarregados de Educação (EE) em ações promovidas pelo AEV*.

Ainda assim, será recomendável, no próximo ano letivo, proceder à auscultação formal dos EE e do pessoal não docente, mediante a realização de um inquérito, de modo a averiguar as suas perceções relativamente à dinâmica do AEV e à qualidade do serviço educativo por ele prestado.

Importa salientar, ainda, que, no sentido de fomentar o envolvimento da comunidade educativa na vida da Escola e de mais eficazmente divulgar as boas práticas da organização, o AEV tem vindo a explorar e dinamizar, de forma crescente e sistemática, os canais de comunicação institucionais e digitais de que dispõe (*página Web, Facebook, Instagram*), o que se tem revelado fundamental para o reconhecimento externo da qualidade do serviço educativo nele prestado.

Em síntese, o Agrupamento deve continuar a promover a participação das famílias e de todos os intervenientes da comunidade local nas suas iniciativas, para que as metas estabelecidas no *PPM TEIP - 2018/2021*, no âmbito das *Parcerias e Comunidade*, continuem a ser cumpridas e sejam otimizadas.

6- Considerações finais e recomendações

Este relatório constitui uma evidência e um balanço final do trabalho desenvolvido no AEV, no ano letivo de 2022/2023, que permite perceber a evolução do processo de ensino e de aprendizagem na organização.

Embora o processo de autoavaliação não se encontre isento de fragilidades, a partir da análise realizada, continua a recomendar-se:

- a divulgação eficiente dos documentos estruturantes do AEV, para conhecimento e apropriação por parte de todos os atores da comunidade educativa, de modo a garantir a concertação entre as ações educativas e os objetivos estratégicos da instituição;
- a responsabilização e o incentivo à participação de todos os atores da comunidade educativa na dinâmica do AEV e no exercício da cidadania;
- a análise e reflexão sistemáticas sobre os dados recolhidos, a fim de fundamentar a (re)formulação de medidas de promoção do sucesso, da cultura e do clima de escola;
- a intensificação/ diversificação das medidas de promoção do sucesso no 3.º ciclo do EB e nas disciplinas sujeitas a exame nacional;
- o reforço da uniformização de instrumentos de registo sistemático da atividade realizada, facilitador da posterior recolha e tratamento de dados.

